

Diário de Notícias [sábado, 09]

1. Entrevista. **Emma Navarro**, Vice-presidente do BEI. “**Ajudámos a criar mais de 150 mil empregos em Portugal, em 2018**”. Vice-presidente do Banco Europeu de Investimento responsável pelos empréstimos a Portugal veio apresentar o balanço do ano passado. “Muito bom”, disse. (...) “A nossa atividade em Portugal em 2018 foi muito positiva, é dos poucos países – foram oito no total – onde aumentamos o nosso financiamento” face a 2017. No ano passado, o grupo BEI concedeu empréstimos no valor de 1.979 milhões de euros a Portugal, um aumento anual de quase 4%. Em 2017, o crédito concedido também já tinha subido: 7%. “Podemos dizer que a tendência é crescente. (...) O financiamento de PME continua a ser a nossa grande prioridade, tendo recebido 904 milhões de euros”. “É cerca de metade do apoio dirigido ao país.” (...) “O nosso apoio às PME ajuda a criar e a suportar emprego na economia portuguesa. Estaremos a falar de mais de 150 mil postos de trabalho”, estima Navarro. “Deu um impulso muito grande ao emprego em Portugal”, garante. (...) Ainda sobre Portugal, a economista considera que “é notável o progresso que a vossa economia fez” em termos de exportações nos últimos anos. Mas há trabalho a fazer. Melhorar as qualificações e reduzir a burocracia são duas das tarefas. A vice-presidente do BEI diz que “esses dois assuntos foram mencionados” num estudo recente. “São problemas que preocupam as empresas portuguesas, mas não estão no topo”. “A maior preocupação penso que é a incerteza, a segunda é o custo da energia. A questão da falta de trabalho qualificado é a quarta maior preocupação em Portugal”. (suplemento Dinheiro Vivo, pág. 12)
2. **Barómetro. Criação de empresas em máximos.** Em Janeiro foram criadas 6195 novas empresas em Portugal, o maior número registado num único mês nos últimos dez anos. O número representa um crescimento de 15,2% face ao mesmo mês do ano passado revela o Barómetro Informa D&B referente a Janeiro de 2019. O sector dos serviços foi onde mais novas empresas nasceram (2033), seguido da construção, com 822 novas companhias. (suplemento Dinheiro Vivo, pág. 13)

**EMPRESA BRASILEIRA
PROCURA PARCEIRO PARA
PORTUGAL E EUROPA**

Informações: internacionalizacao@aip.pt | 213 601 109

Sumo de uva integral • Cachaça • Café em creme • Açaí • Palmito • Temperos
Snacks saudáveis • Farinha integral orgânica s/ gluten • Quinoa real-orgânica • Mel



3. **Travão nas exportações agrava défice da balança comercial.** Compra de bens ao estrangeiro acelerou mais do que as vendas em 2018. Só os números do turismo podem virar a balança. Dezembro já ia a meio quando os estivadores puseram fim à greve que transformou o porto de Setúbal num mega parque de estacionamento. Foi o suficiente para que as exportações do último mês do ano pegassem de empurrão. O efeito Autoeuropa foi decisivo para que as vendas ao exterior acelerassem 7,3% em dezembro. (...) Ainda assim, o saldo da balança comercial fechou o ano no vermelho, já que as compras ao estrangeiro aumentaram 7,5% em dezembro. Aqui também foi a aquisição de material de transporte que fez a diferença, com uma subida de 22%. No total, a diferença entre as compras e as vendas de bens em dezembro foi de 1615 milhões de euros, com sinal negativo. (suplemento Dinheiro Vivo, pág. 15)

4. **Novabase aposta em infraestruturas.** A sociedade de capital de risco da Novabase (Novabase Capital) e a Business Angels investiram 525 mil euros na Weezie, startup portuguesa que desenvolveu a Fibercloud, plataforma de gestão de redes de fibra para casas. Esta solução é usada sobretudo por operadores de redes. (suplemento Dinheiro Vivo, pág. 20)

5. Opinião. **Ricardo Reis**, Professor de Economia na London School of Economics. **Experimente e logo se vê.** Desde que inventámos máquinas que guardam informação e a usam para tomar decisões que tentamos ensiná-las a ser inteligentes. A forma como o fazemos tem mudado muito e ensina-nos o que é verdadeiramente ser inteligente. Uma **primeira abordagem à inteligência** foca-se na capacidade de fazer ligações lógicas. Os famosos testes do QI avaliam isso. A lógica e a matemática dão um conjunto de regras que podem ser combinadas de formas diferentes para chegar a conclusões.(...) Uma **segunda abordagem** baseia-se na memória. A capacidade de reter imensa informação e depois aplicá-la a novas situações foi durante séculos treinada pelo sistema de ensino. (...) A última década foi dominada por uma **terceira abordagem**. A estratégia é tentar algo e ver se tem sucesso. Sem saber nada do passado, e sem tentar teorizar princípios gerais, experimentar e logo se vê. De cada vez que falha, voltar atrás uns passos e experimentar algo diferente. (...) Ao fim de milhões, o programa AlphaZero é hoje o melhor jogador de xadrez do mundo. Ele aprende da mesma forma que um bebé parece aprender a andar: caindo muitas



vezes, mas persistindo com a tenacidade de um computador, e acabando mais rápido que o Usain Bolt. ...Os novos programas de inteligência artificial pensam de uma forma que nenhum humano pensou antes: eles são criativos. (suplemento Dinheiro Vivo, pág. 2)

Expresso

[sábado, 09]

6. **Crescimento. PIB. Portugal fecha 2018 a crescer ao ritmo mais baixo desde 2016. Economistas ouvidos pelo Expresso apontam para um aumento homólogo de 1,7% no último trimestre.** Média anual não terá ido além dos 2,1%. Os sinais de abrandamento vinham a multiplicar-se e terão culminado num crescimento bem abaixo da barreira simbólica dos 2%. É essa a previsão dos economistas ouvidos pelo Expresso sobre o comportamento da economia portuguesa nos últimos três meses de 2018, antecipando os números oficiais do Instituto Nacional de Estatística (INE), que divulga a sua estimativa rápida a 14 de fevereiro. Os níveis de pessimismo sobre a perda de fulgor do Produto Interno Bruto (PIB) variam, mas as projeções do **BPI**, do Católica Lisbon Forecasting Lab, do Grupo de Análise Económica do Instituto Superior de Economia e Gestão, do **Millennium bcp** e do **Santander Totta** têm uma nota em comum: todas apontam para um arrefecimento. E que começa a refletir-se num menor dinamismo no mercado de trabalho. A média destas previsões indica que o PIB português terá crescido 1,7% entre outubro e dezembro de 2018, em termos homólogos, um número que compara com 2,1% no trimestre anterior. Mais ainda, a confirmar-se, é o registo mais modesto alcançado por Portugal em mais de dois anos, ou seja, desde o terceiro trimestre de 2016. E deverá levar a expansão da economia no conjunto de 2018 a ficar pelos 2,1%, bem abaixo dos 2,8% de 2017 e aquém dos 2,3% previstos pelo Governo. (Caderno de Economia, págs. 1, 16 e 17)
7. **Emprego abranda, mas salários não sofrem. População empregada aumentou 1,6% no quarto trimestre, o ritmo mais baixo desde 2016. Já os salários líquidos aceleraram.** É mais um alerta para o Governo de António Costa. A criação de emprego está a perder fulgor. Rapidamente. O abrandamento do ritmo de crescimento da população empregada, que já se notava ao longo de 2018, acentuou-

**EMPRESA BRASILEIRA
PROCURA PARCEIRO PARA
PORTUGAL E EUROPA**

Informações: internacionalizacao@aip.pt | 213 601 109

Sumo de uva integral • Cachaça • Café em creme • Açaí • Palmito • Temperos
Snacks saudáveis • Farinha integral orgânica s/ gluten • Quinoa real-orgânica • Mel



se no último trimestre. Os números do Instituto Nacional de Estatística (INE) não deixam margem para dúvidas. O ano começou com o emprego a crescer acima dos 3% em termos homólogos, mas fechou com ganhos de apenas 1,6%. Mais ainda, para encontrar um ritmo mais modesto é preciso recuar ao segundo trimestre de 2016, quando ficou pelos 0,5%. No cômputo da 2018, o emprego aumentou 2,3%, o que compara com 3,3% em 2017. Uma tendência “que se deverá acentuar em 2019, à medida que a capacidade do sector dos serviços continuar a suportar a expansão do emprego for diminuindo”, alerta uma nota de análise do Millennium bcp. Caderno de Economia, págs. 1, 16 e 17)

8. **Marcas com história. Estas bolachas estão “a viver uma revolução”. Indústria Vieira de Castro chegou aos 75 anos e está a investir €12 milhões, projetando uma nova fábrica nos próximos cinco anos.** (...) São três fábricas, com uma área coberta de 42 mil metros quadrados. Produzem 16.600 toneladas por ano, em Famalicão, e estão prontas para crescer, num investimento de €12 milhões. (...) Isto significa registar um crescimento de mais de 30% em dois anos, dos €35,5 milhões faturados em 2017 para os €38 milhões de 2018 e os €49 milhões previstos em 2019. A exportar 50% do que produz para meia centena de mercados, a empresa tem no Brasil, Irlanda, Inglaterra, Angola, Cabo Verde, França e Japão o seu núcleo duro no exterior. E está, também, a preparar a estratégia para atacar os Estados Unidos no segmento saúde, ao mesmo tempo que pensa ter encontrado o caminho para vencer na China e está a entrar na Colômbia, onde trabalha já há quatro anos para adaptar a oferta às características do país e da América Latina (...). (Caderno de Economia, pág. 21)

9. **Reestruturação. Teixeira Duarte. Vida nova, a dois anos do centenário. É preciso que Angola dê certo para a prosperidade voltar.** Em quatro anos, a receita caiu €400 milhões. A dois anos de festejar o centenário, a Teixeira Duarte (TD) dá sinais de uma saúde financeira revigorada, depois de digerida a perda colossal no BCP (€590 milhões) e executado o essencial do acordo com a banca para reduzir a dívida que anunciara no dia 25 de abril de 2018. Na altura, o conglomerado familiar estava refém da troika bancária (Novo Banco, BCP e CGD) e comprometia-se a despachar participações e ativos para abater a dívida para “adequar os níveis de financiamento e autonomia financeira” à atividade operacional. (Caderno de Economia, pág. 19)



- 10. Emprego. Recrutamento. Newton é português e recruta para a Nike. Programa criado por portugueses foi avaliado em €4,5 milhões. Chama-se Newton, tem um ano, é português (apesar de ter nascido no berço da tecnologia, Silicon Valley, EUA) e já vale €4,5 milhões.** Não é humano, é tecnológico, mas ajuda os humanos naquilo que antes era impensável que as máquinas pudessem fazer e que era uma das tarefas mais críticas para as empresas, identificar e recrutar talento. Newton é um chatbot, (programa que simula a conversação com humanos). Seleciona e entrevista candidatos a emprego através do Messenger (Facebook) ou do LinkedIn. A Nike é uma das utilizadoras da tecnologia desenvolvida pelos portugueses Hélder Silva e Rui Costa. (Caderno de Economia, pág. 34)
- 11. Reabilitação. A nova vida do hotel da família Ramirez.** O velho hotel dos produtores de atum em Vila Real de Santo António foi reconvertido no luxuoso Grand House após investimentos de €6 milhões. Foram precisos dois anos e meio de obras intensas para reabilitar o velho Hotel Guadiana, que a família ligada ao atum Ramirez abriu em 1926 em Vila Real de Santo António. Há mais de 10 anos encerrado e em estado decadente, foi adquirido em hasta pública movida pela câmara, tendo os novos proprietários investido ali €6 milhões, transformando-o no luxuoso Hotel Grand House. (Caderno de Economia, pág. 32)



[sábado, 09]

- 12. Criado material com cortiça para impressão 3D. Engenharia de materiais. Novo material amigo do ambiente pode ser utilizado para as mais diversas impressões.** A Universidade de Aveiro desenvolveu um novo material biodegradável, à base de cortiça, destinado a fazer impressões tridimensionais. Criado a partir de resíduos de cortiça resultantes do fabrico de rolhas, o novo material poderá ser não só uma alternativa ecológica para qualquer impressora 3D como também dar aos objectos impressos o toque, o odor e a cor da cortiça. Desenvolvido por Tatiana Antunes, no âmbito do mestrado em Engenharia dos Materiais, o material “é uma solução totalmente nova em alternativa aos filamentos sintéticos disponíveis no mercado,

**EMPRESA BRASILEIRA
PROCURA PARCEIRO PARA
PORTUGAL E EUROPA**

Informações: internacionalizacao@aip.pt | 213 601 109

Sumo de uva integral • Cachaça • Café em creme • Açaí • Palmito • Temperos
Snacks saudáveis • Farinha integral orgânica s/ gluten • Quinoa real-orgânica • Mel



cujos ingredientes plásticos não são amigos do ambiente”, refere um comunicado sobre o projecto, que foi desenvolvido no Departamento de Engenharia de Materiais e Cerâmica com a orientação dos professores Martinho Oliveira e Elisabete Costa. (pág. 33)

13. PSA em Mangualde ganha novo modelo. O centro do grupo francês PSA em Mangualde vai “incluir, a partir do segundo semestre de 2019, a produção do novo Opel Combo, em duas variantes - comercial e de passageiros”, anunciou o construtor automóvel em comunicado. A companhia que em 2017 juntou a Opel às marcas Peugeot e Citroën, liderada pelo português Carlos Tavares, adianta ainda que a produção do Combo “será partilhada com a fábrica de Vigo (Espanha), que já produz a marca Opel desde Julho de 2018”. (pág. 26)

14. Mercados fora da Europa arrefecem exportações nacionais. (...) AICEP abre novas delegações na Irlanda e em Cantão. Venda de bens ao exterior teve uma variação de 5,3% em 2018, abrandando face aos 10% do ano anterior, devido ao recuo das exportações para os países fora da Europa, com destaque para Angola e Brasil. Subida das importações foi superior e défice comercial cresceu 2670 milhões. As exportações portuguesas de bens subiram 5,3% no ano passado, chegando aos 57.925 milhões de euros, o que representa um abrandamento face ao crescimento de 10% que se tinha registado em 2017. Num cenário de arrefecimento global, foram os parceiros europeus, com Espanha na liderança, quem acabou por suportar a subida das exportações, compensando as quedas de mercados como Angola e Brasil. De acordo com os dados do comércio internacional divulgados esta sexta-feira pelo INE, as compras dos outros países da União Europeia (UE) a Portugal subiram 8,1% para 44 mil milhões de euros (o que representa 76% do total). Em sentido contrário esteve a venda de bens para os países extra-UE, que caiu 2,7%. Em 2017, as exportações tinham crescido nestas duas grandes categorias. (págs. 1, 24 e 25)

15. Opinião. Vasco Pulido Valente. 2 de Fevereiro. Venezuela. O PC e o Bloco tomaram uma posição política e moralmente abjecta. A extrema-esquerda continua a fazer a política externa da Rússia, por puro ódio à América, agora reforçado pelo ódio a Trump. ... Maduro abriu as portas da Venezuela aos russos e aos chineses. Os russos



venderam-lhe armamento (15 mil milhões de euros) e os chineses emprestaram-lhe dinheiro (3 mil e quinhentos milhões de euros). (...) **3 de Fevereiro**. Venezuela. Toda a gente diz que o Exército decidirá tudo. Mas toda a gente sabe que esse Exército é um Exército patrioticamente sul-americano, sem a mais vaga tradição de combate e com 2 mil e tantos generais (os Estados Unidos, a primeira potência militar do mundo, têm 900) que se dedicam a roubar o Estado e ao tráfico de droga e divisas. (...) **4 de Fevereiro**. O meu amigo Luís Marques Mendes é o melhor valsista de Portugal. Anda sempre a três tempos. Tem sempre três argumentos, três razões, três cenários, três obstáculos, três erros, três factos, três culpados e três informações muito confidenciais. É a pessoa mais ternária do mundo. **5 de Fevereiro**. Durante a última doença, estive internado na enfermaria geral, nos cuidados intermédios e nos cuidados intensivos. A medicina é uma indústria, mas só quando se é processado como um produto industrial se percebe o que isso quer dizer. (...) **6 de Fevereiro**. Quando cheguei à Assembleia da República, eleito por Eduardo Azevedo Soares e pelo dr. Fernando Nogueira, descobri que se marcavam faltas aos representantes da Nação. As coisas passavam-se assim: a Nação chegava por volta das três da tarde, assinava o ponto, tomava o seu cafezinho, e ia à sua vida. As bancadas fi cavam vazias excepto pela direcção do grupo parlamentar e meia dúzia de tristes que liam o jornal. A partícula da Nação queria protestar contra a marcação de faltas, o vassalo estava consciente da sua indignidade. Demiti-me ao fim de quatro meses. (...) **7 de Fevereiro**. A fantasia do Governo e dos partidos políticos, neste mês de propaganda eleitoral, foi ilimitada. O primeiro-ministro declarou que “não poderia dormir descansado” enquanto houvesse violência doméstica. (...) **8 de Fevereiro**. Circulatura do Quadrado (um nome imbecil). O Presidente da República, para compensar o telefonema a Cristina Ferreira e o discurso na inauguração da sede da SIC, ajuda a TVI a lançar o velho programa de Pacheco Pereira, Lobo Xavier e Jorge Coelho. São equilíbrios necessários; eles lá sabem as linhas com que se cosem. (pág. 7)



[sábado, 09]

16. Governo só admite Montijo. Novo aeroporto em Alcochete seria «estrutura fantasma», garante Governo. Sem Plano B, Executivo espera aprovação ambiental do

**EMPRESA BRASILEIRA
PROCURA PARCEIRO PARA
PORTUGAL E EUROPA**

Informações: internacionalizacao@aip.pt | 213 601 109

Sumo de uva integral • Cachaça • Café em creme • Açaí • Palmito • Temperos
Snacks saudáveis • Farinha integral orgânica s/ gluten • Quinoa real-orgânica • Mel



projeto que envolve o Montijo e pressiona com consequências em caso de chumbo. (...) Com o acordo assinado fica definido que «a ANA investirá 1,15 mil milhões de euros até 2028, incluindo 650 milhões de euros para a primeira fase da extensão do atual aeroporto de Lisboa, e 500 milhões de euros para a abertura de um novo aeroporto civil no Montijo. Já 156 milhões de euros serão investidos para compensar a Força Aérea e melhorar acessos ao Aeroporto Humberto Delgado e ao futuro aeroporto no Montijo». (...) Satisfeitos com a decisão estão setores como o comércio, a indústria e o turismo. Aliás, a solução de um aeroporto complementar no Montijo tem um apoio generalizado no seio dos agentes económicos. A Autoeuropa, a Navigator Company, Secil ou Lisnave estão entre as que mais aplaudem esta ideia e contam com a jóia da coroa: a própria Vinci.

<https://sol.sapo.pt/artigo/645872/governo-so-admite-montijo>



[domingo, 10]

17. Entrevista **Carlos Moedas**, Comissário europeu para a Investigação, Ciência e Inovação. **“Devíamos aproveitar o ‘Brexit’ para repensar a Comissão Europeia”**. Comissário europeu para a Investigação, Ciência e Inovação desde 2014, prestes a terminar o mandato, foi o subsecretário de Estado responsável pelo acompanhamento do programa da troika no Governo anterior. Hoje, reconhece que a Comissão também é vítima da mudança de direcção do pêndulo do poder — na Europa, para o lado dos governos; no mundo contra o multilateralismo. Espera um milagre na 25.ª hora antes do “Brexit”. Tudo o que a Europa pode fazer é minorar o desastre que é a saída de um país com a importância do Reino Unido. A Comissão Europeia tem as suas responsabilidades na crise que a Europa vive, mas a culpa maior é dos países-membros. Carlos Moedas responsabiliza também os governos da União pela cultura de um discurso “redondo” que prevalece entre os funcionários de Bruxelas. A crise empurrou o pêndulo para o lado dos governos. Hoje, defende Moedas, é necessário clarificar quais são poderes e as competências de Bruxelas, para que os cidadãos não se enganem. Defende um multilateralismo que ultrapasse a mera lógica dos Estados. Considera que a Europa não pode continuar a ser ingénua



em relação à globalização. (...) A Comissão e as instituições europeias são como um petroleiro. E não se vira um petroleiro facilmente. Juncker queria mudar de direcção. Mas as resistências foram muitas. (...) A pergunta é: como vamos definir um multilateralismo 2.0? Como vamos criar um novo multilateralismo que não assente apenas nos países? (...) Estamos a viver, não apenas a crise do multilateralismo, mas também as crises das próprias instituições. E vamos ter de definir como devem funcionar. (suplemento P2, págs. 4 a 9)

**EMPRESA BRASILEIRA
PROCURA PARCEIRO PARA
PORTUGAL E EUROPA**

Informações: internacionalizacao@aip.pt | 213 601 109

Sumo de uva integral • Cachaça • Café em creme • Açaí • Palmito • Temperos
Snacks saudáveis • Farinha integral orgânica s/ gluten • Quinoa real-orgânica • Mel

